



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhade — Lisboa • Telefone 5339  
Officinas de impressão — Rua da Alfama, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## "VIDEIRINHOS"

Alguns sindicatos, influídos certamente por elementos comunistas que persistem em julgar-se atingidos pela palavra *videirinhos* empregada pelo Conselho Confederal na sua nota oficiosa, têm aprovado esta nota ressaltando, no entanto, aquele termo.

Certamente que aqueles que nas assembleias associativas se têm inflamado com o termo *videirinhos*, têm explicado a significação dessa palavra. Assim terão dito que *videirinho* é o diminutivo de videiro e que videiro é o nome de furavidas que, por sua vez, significa pessoa activa que trata especialmente das suas comodidades e vantagens. Terão também explicado que *videirinho* é o depreciativo de videiro com o qual se quer referir aqueles que, dentro de qualquer partido ou agremiação se servem das influências dessa agremiação ou partido para cuidar simplesmente das suas vantagens e comodidades.

Os partidos políticos são o meio mais apropriado à proliferação dos *videirinhos*, e não há partido que os não tenha e que a eles se possa eximir, aberto como é todo o partido a todos os indivíduos que nele queiram ingressar, pois para isso basta dizer concordar com o programa, inscrever-se no registro dos correligionários e pagar a sua cota.

O Partido Comunista aberto também a todos os indivíduos, sem distinção de classes, que digam concordar com o seu programa, está também sujeito à intromissão de *videirinhos* sobretudo quando esse partido chegue a alcançar certa influência ou importância social. É certo que os fundadores do Partido Comunista, na maioria das intenções, dizem que na admissão dos seus partidários exercerá a mais rigorosa seleção. Não sabemos a que quesitos obedecerá essa seleção. Mas por mais atestados de bom comportamento moral que exijam, por mais arriscadas e assustadoras provas de iniciação a que submetam os candidatos, por mais rigorosa que essa seleção seja — se ela for absolutamente rigorosa não poderão ser muito numerosos os seus partidários — nunca o Partido Comunista poderá evitar que algum *videirinho* não ingresse ou em *videirinho* venha a tornar-se depois de nele ter ingressado.

Esses elementos que em todos os partidos se misceuem para do partido se servirem como de uma agência de negócios, e que não procuram misceuir-se também no nêvel Partido Comunista, a esses é que a nota oficiosa da C. G. T. se refere.

Isto, aliás, já foi dito e redito pelo Comité Confederal que a rodigiu, quer no Conselho Confederal, quer nas colunas da *Batalha*.

Mas admitindo, por hipótese, que o termo *videirinhos* se referia aos elementos operários que fundaram o Partido Comunista, haveria que perguntar que teriam os sindicatos que protestar contra aquela qualificação?

O sindicalismo, movimento caracterizado por anti-político, criado em oposição a toda e qualquer acção política, que teria ele que protestar contra um qualificativo depreciativo endereçado a qualquer partido político? Que teriam os sindicatos que solidarizar-se com elementos políticos que se julgassem ofendidos por esse qualificativo?

Compreender-se-ia a solidariedade dum sindicato com um dos seus associados depreciado na sua qualidade profissional ou ofendido na sua qualidade de militante sindicalista. Mas não se compreende essa solidariedade com um sindicato ofendido na sua qualidade de membro dum partido político.

O sindicato nada tendo que se preocupar com as ideias políticas ou religiosas dos seus associados, nada tem que solidarizar-se com eles nos ataques que contra a sua religião ou política individual porventura sejam dirigidos.

Dada a hipótese de o Comité Confederal ter pretendido vizar com o termo *videirinhos* os comu-

## O CONGRESSO CONFEDERAL DE LILLE

Os minoritários continuam defrontando-se com os maioritários

Na quarta sessão do Congresso Confederal de Lille, abriu os debates Julienne, minoritário, de Seine-et-Oise, que resumiu a tese sindicalista revolucionária.

— Na base do recrutamento sindical, disse ele, estão as questões profissionais. Nisto, estamos todos de acordo, mas desde que se atenta na nossa tarefa de amanhã, a nossa propaganda orienta as massas no sentido revolucionário.

Criticando a nacionalização, disse: — As verdadeiras nacionalizações não se podem realizar dentro da actual organização social, e por isso o que é preciso fazer primeiro é alterá-la.

— Os reformistas não querem que o sangue corra, mas nas oficinas e nos tugúrios corre o sangue, mas como não é sob os nossos olhos, não se fala nisso.

Julienne em seguida reconheceu a necessidade de se misturarem todos com a massa, não para a seguir nas suas hesitações, mas para a elevar, para a fazer pensar melhor e mais revolucionariamente.

Depois de Julienne falou o maioritário Huyge, que afirmou que os minoritários, tendo recebido ordens do comité dirigente do partido comunista, queriam fazer a revolução imediatamente. Continuando com as acusações do costume, terminou por defender a Internacional de Amsterdam.

Mayoux, minoritário, declarou que se não podia passar uma esponja sobre a política de guerra da C. G. T., pois que esta ainda continuava agora, como se tinha visto em Versalhes e em Bordéus.

Em seguida, dando prova duma im-

parcialidade que impressionou o Congresso, disse:

— Nem maioritários nem minoritários são causadores da crise actual, que é uma consequência da crise económica.

Vivamente aplaudido pelos minoritários, Mayoux estigmatizou a Sociedade das Nações que não é um organismo destinado a defender a classe operária.

Depois do Congresso tomar conhecimento do resultado da votação da véspera, foi dada a palavra a Lecoine.

— Enquanto se conservarem nos seus postos os homens que de há 7 anos para cá não têm feito senão trações, será impossível que dê resultado uma discussão sobre orientação sindicalista, disse Lecoine. Por nossa parte, nós anarquistas, tomamos à nossa conta tudo que se diz contra Jouxhaux e seus cúmplices, e mesmo o que se não diz.

— Jouxhaux, que foi um dos grandes responsáveis da continuação da guerra, pronunciou em 1912 um discurso, fazendo a apologia da insubmissão e da guerra de classes.

Falando sobre a revolução russa, disse que Jouxhaux, que nunca protestou contra a prisão dos pacifistas em França durante a guerra, não tinha autoridade moral para protestar contra a prisão dos anarquistas na Rússia.

Referindo-se à orientação sindicalista, declarou que de todos os tempos todos os partidos políticos tentaram dominar os sindicatos, havendo ainda alguns que não perderam essa esperança.

Quando Lecoine desceu da tribuna o maioritário Marcel Laurent protestou contra as palavras deste orador anarquista.

## A nota da C. G. T.

Sindicato Unico Metalúrgico

Continua hoje, às 21 horas, na sede deste sindicato, a assembleia geral, que continuará a apreciar a nota do Comité Confederal em resposta ao manifesto do partido comunista.

A exemplo do que sucedeu na última sexta-feira, é de esperar que todos os metalúrgicos sindicados se interessem pelo assunto, tratando-se de uma afirmação dos princípios sindicalistas, e portanto assistam a esta reunião, onde também se tratará, além da nomeação dos dois delegados à Federação, de outros cargos, do momento caso das reparações dos barcos de guerra e da reparação mercante.

Federação dos Trabalhadores Rurais

Na reunião de 7 do corrente, posta à apreciação a nota oficiosa deste organismo, notou-se não estar conforme, sendo resolvido rectificar que a Federação discorda, em parte, com o manifesto do novo partido comunista e não, como se publicou, em absoluto.

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

O paquete "Quellmane,"

encalhou na baía de Moçambique, mas já vem a caminho de Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 14. — O paquete "Quellmane," antigo paquete alemão "Kronprinz," que seguia para Lisboa, encalhou na baía de Moçambique, a 9 milhas do litoral, e será provavelmente posto a flutuar no dia 18, por ocasião da maré cheia. O paquete português "Índia," que deve partir na sexta-feira, levará os passageiros do "Quellmane," o qual não corre perigo algum.

LOURENÇO MARQUES, 14. — O paquete "Quellmane," que foi posto a flutuar inesperadamente, continuou a sua derrota para Lisboa, mas o carregamento, que se compunha principalmente de sementes oleaginosas, teve de ser lançado ao mar.

Pela classe metalúrgica

A crise na indústria particular

Constando no Sindicato Unico Metalúrgico que grande número de preparadores do Arsenal do Exército se prepara para, aproveitando o mês de licença que lhe vai ser conferido, ir trabalhar para as oficinas particulares, é este assunto tratado na assembleia que hoje se realiza, encetando-se trabalhos para que tal se evite, porque se tal facto se desse, muito viria agravar a crise que já se esboça entre os metalúrgicos da indústria particular.

INTELECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

nistas, os sindicatos, repelindo esse termo por ele atingir alguns dos seus associados que são comunistas, abrem um precedente que lhes impõe, por coerência, repelir qualquer ataque que aqueles dos seus membros que sejam republicanos, socialistas ou anarquistas venham a sofrer nas suas ideias ou como membros dessas agremiações.

A repulsa pela palavra *videirinhos*.

## C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

U. S. O.

Em virtude da reunião do Conselho Confederal da C. G. T. convocado para hoje, fica transferida para amanhã a mesma hora a reunião da comissão administrativa.

Visita de estudo

Promovida pelo Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, realizou-se ontem uma visita de estudo à fábrica de tijolo, no Parque Eduardo VII. Os visitantes foram recebidos pelo sr. Mário Silva, gerente da fábrica, que a todos explicou minuciosamente, com demonstrações práticas, o funcionamento dos maquinismos e dos fornos. O sr. Mário Silva, cuja gentileza deixou bem impressionados todos os visitantes, no final da visita ordenou a execução de alguns púcaros de barro, com as iniciais do Núcleo esculpidas, causando esta surpresa grande contentamento nos jovens sindicalistas.

Depois da visita fez-se uma pequena digressão, durante a qual, por iniciativa do sr. Mário Silva, fez-se uma quebra de pão e de vinho, com o intuito de dar um pouco de conforto aos visitantes, e a administração da *Batalha*, como em outro lugar referimos.

O Núcleo de Lisboa vai prosseguir nas suas visitas de estudo,

Vão prosseguir os trabalhos nos Bairros Sociais

Já foi à assinatura presidencial, referendado por todos os membros do governo, e enviado para a folha oficial o decreto abrindo um crédito de mil contos, importância do empréstimo celebrado na Caixa Geral de Depósitos.

A totalidade deste crédito será entregue ao Banco de Portugal, como caixa geral do tesouro, e reforçará a verba relativa às despesas de construção dos Bairros Sociais.

FACTOS DIVERSOS

Uma das brigadas da repressão do Jogo apreendeu no Club Olimpia, no assalto do dia 15, às 18 horas, os seguintes objectos destinados ao jogo: Oito fichas de 20000, quatro de 10000, vinte e duas de 5000, vinte e três de 2000, setenta e oito de 1000, setenta e seis de 500, trinta e oito de 200 e setenta e oito de 50, uma coroa, um copo para dados e duas cravadeiras.

A brigada de Jogo está informada de que um dos clubs tem em serviço de vigilância 25 indivíduos, a cada um dos quais paga 1000 por noite.

A assembleia geral extraordinária das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, aprovou uma proposta para aumento de capital.

Realizou-se hoje pelas 18 horas a abertura oficial da sede da Associação Cristã da Mocidade, depois da transformação radical que sofreu, estando convidados elementos oficiais e os mais prestigiosos amigos do "Triângulo Vermelho". Será servido um "five-o'clock-tea" a todos os convidados, após a inauguração da bandeira associativa.

Realizou-se hoje pelas 18 horas a abertura oficial da sede da Associação Cristã da Mocidade, depois da transformação radical que sofreu, estando convidados elementos oficiais e os mais prestigiosos amigos do "Triângulo Vermelho". Será servido um "five-o'clock-tea" a todos os convidados, após a inauguração da bandeira associativa.

Realizou-se hoje pelas 18 horas a abertura oficial da sede da Associação Cristã da Mocidade, depois da transformação radical que sofreu, estando convidados elementos oficiais e os mais prestigiosos amigos do "Triângulo Vermelho". Será servido um "five-o'clock-tea" a todos os convidados, após a inauguração da bandeira associativa.

## As reparações dos navios de guerra

Consumou-se o crime

O "Guadiana" partiu no domingo para a Itália para ser reparado

O governo, ou um dos seus ministros, depois de faltar à verdade, quando disse que havia consultado a indústria particular sobre se aqui poderiam ser feitas as reparações nas caldeiras do destroyer *Guadiana*, acaba de consentir que o navio se safasse no domingo de madrugada, partindo para a Itália, depois de ter embarcado o material que tinha vindo de Inglaterra para aqui se fazerem as reparações.

No momento em que a crise bate à porta de todas as indústrias e todos clamam *praticamente* economias, quando toda gente atribui à saída de ouro para o país a principal causa da carestia e doutros males que nos afligem, confessemos que é ultra criminoso o favoritismo que o ministro e o governo dispensaram a meia dúzia de patriotas que lá fora se vão bater... com as libras.

As reparações de que o *Guadiana* carecia eram tam rudimentares e tam simples, já o dissemos, que não seriam necessários grandes conhecimentos profissionais por parte dos operários que nelas se empregassem e que seriam tantos que dariam pão a ganhar a trinta e tantas famílias durante mais de cinco ou seis meses.

O destroyer *Daura*, está sofrendo idênticas reparações feitas por operários do Arsenal da Marinha, esperando que se fiquem concluídas ainda este ano, motivo para perguntarmos a esses patriotas que razões de estratégia guerreira os força a acelerar a reparação de mais um navio quando um do mesmo tipo breve aqui ficará reparado e outro, novo, ainda este mês já as suas experiências.

Compreende-se: os operários dormem, e os patriotas tripudiam com a sua miséria.

## A Internacional de Viena

Realizou-se em Julho último, na cidade de Frankfurt, uma conferência entre os elementos de mais destaque pertencentes à "Segunda e meia" Internacional

O conselho da Internacional de Viena, composto de Adler, Ledebour, Longuet, Grimm e Waldeau realizou em Julho último em Frankfurt uma conferência, à qual assistiram alguns membros do Comité executivo: Abramovitch e Schneider (Rússia), Crispin (Alemanha), Graber (Suíça) e Locker (Países Baixos). Todos expuseram a situação dos partidos socialistas nos seus países. Adler constatou o desenvolvimento e prestígio sempre crescente da Internacional de Viena em face do descrédito das Segunda e Terceira Internacionais.

Longuet referiu-se às resoluções tomadas pelo partido trabalhista inglês na conferência de Brighton para se organizar a Internacional "única", dizendo que não se poderá para este fim realizar uma conferência, enquanto certos partidos da Segunda Internacional não renunciarem à política puramente reformista, e enveredarem pelo caminho da luta de classes.

A conferência votou uma moção, dizendo que a burguesia, que encobriu sempre os crimes do tsarismo, não tinha autoridade moral para protestar contra as crueldades dos bolchevistas, mas que a eles, conferentes, competia levantar um vigoroso protesto e reclamar a liberdade de imprensa e de palavra para o proletariado russo. Outros protestos foram igualmente aprovados contra a reacção na Polónia, as cruéis perseguições do proletariado judeu e comunista, o terror branco que continua clinicamente na Hungria e a condenação à morte do camarada Braun, presidente do partido socialista judeu da Letónia.

Realizaram-se em seguida várias sessões de propaganda em Mogúncia, Wiesbaden, Darmstadt, que foram verdadeiros sucessos, apesar dos vexames e das proibições das autoridades francesas.

Nota: É preciso não confundir os partidários da "Segunda e meia" Internacional com aqueles que desejam fazer reviver o espírito da Primeira Internacional, isto é, aqueles que estão convencidos que a "emancipação dos trabalhadores há-de ser unicamente obra dos próprios trabalhadores" e não de qualquer partido político, quer este seja branco ou vermelho.

O primeiro, apesar de toda a sua crítica e de todas as suas declarações em contrário, não passam no fundo dum partidário do reformismo da Segunda Internacional, e os seus ataques à tirania da Internacional de Moscúviam também não se coadunam lá muito bem com a tática do seu partido.

Foi antontem proibida, por ordem do governador civil a reunião de criados e criadas que em Sintra se devia realizar.

Persiste, como se vê, o sr. governador em perseguir uma classe laboriosa, digna como qualquer outra da consideração das autoridades.

A classe vai tentar reunir em Lisboa pela última vez. Se o governador continuar a exercer as injustificadas perseguições recorrerá a outros meios que possam meter na ordem o olimpico e estérco governador.

## O governador e os serviciais

Foi antontem proibida, por ordem do governador civil a reunião de criados e criadas que em Sintra se devia realizar.

Persiste, como se vê, o sr. governador em perseguir uma classe laboriosa, digna como qualquer outra da consideração das autoridades.

## NO TRIBUNAL DE MILÃO

O julgamento de Malatesta, Borghi e Quaglini

A propaganda de Malatesta durante os depoimentos das testemunhas

Proseguindo os depoimentos das testemunhas no processo dos três revolucionários, o jovem professor Cornelli, deputado por Ancona, declarou ter ouvido falar Malatesta num comício realizado nesta cidade. O discurso não foi incendiário como se pretende, pois que, sendo o orador um teórico, é por conseguinte sereno.

Malatesta: — Queria perguntar ao professor Cornelli, se eu era visto com simpatia em Ancona.

Cornelli: — Sim, entre todos os socialistas e até mesmo entre a burguesia.

Malatesta: — Queria dizer ainda se ouviu contar que nos anos 8 e 1897-98, quando eu difundí entre as massas uma concepção mais larga da luta económica, os pequenos delitos começaram a cessar. Como então os guardas de polícia recebiam uma compensação pela suas denúncias, disseram que eu lhes arruinava a posição. Pode dizer, professor Cornelli, se isto é verdade?

Cornelli confirmou tudo quanto Malatesta tinha dito, acrescentando-lhe novas particularidades. O professor Calandrone, de Savona, declarou que Malatesta nos seus discursos se referia sempre a uma revolução longuista, e que queria que em caso de revolta se pusessem as autoridades fora do combate em lugar seguro, para que os mais violentos não lhes fizessem mal algum.

O testemunho dos jornalistas e dos escritores

O escrito Mário Mariani, que assistiu ao discurso de Malatesta em Milão, afirmou perante o tribunal, que ele tinha empregado todos os esforços para apagar os ânimos nesse momento muito exaltados. Malatesta é um temperamento moderno, penetrado de materialismo histórico, e por isso nunca pôde incitar ninguém a actos violentos imediatos.

Hipólito Bastiani, referindo-se ao comício de Milão, promovido pela Liga Proletária, onde Malatesta tomou a palavra, disse que a assistência estava descontente e desesperada e que a força pública se encontrava também em grande excitação. Quando Malatesta falava, ouviam-se algumas vozes gritar: "Vá-mos para a praça pública!" E tempo de acabar com tudo! mas ele, calmo e sereno como sempre, serviu-se de todos os argumentos para acalmar os ânimos, procurando dispor bem os assistentes para com os carabinieri e os soldados.

Foi só quando a multidão se retirou, que houve conflito com a força pública. Recordou ter conhecido Malatesta em Milão, em 1913, num comício, onde ele, homem de perfeita rectidão, fez, na presença dos soldados e das polícias, uma defesa dos pobres camponeses do sul da Itália. Malatesta, ainda que contrário à ditadura, tem sido sempre pela disciplina e pelo "controle" de cada um sobre si mesmo, e por isso é impossível

respeito, a nossa simpatia e a nossa consideração vai sempre para os primeiros, pois que pelo menos até hoje a ferocidade que tem empregado contra nós também a tem dirigido do mesmo modo contra todos os burgueses.

Um congresso do partido trabalhista inglês em Brighton

Quando se realizou o Congresso Internacional de Génova em 21 de Julho de 1920, — no qual tomaram parte todos os socialistas, inimigos de Moscúviam e da terceira Internacional, — foi lá resolvido encarregar o partido trabalhista inglês de reorganizar uma Internacional "única", que fosse uma condenação formal de todas as facções que mantêm presentemente a Internacional dividida.

Para este fim tem já o partido trabalhista realizado várias conferências, tendo-se efectuado a última em Brighton, por ocasião do Congresso anual deste partido, e na qual foi decidido dirigir aos partidos socialistas e operários de todos os países o seguinte convite:

"Atendendo à situação actual do movimento operário em toda a Europa e às mudanças no secretariado da Internacional socialista, esta conferência dá ordem ao comité executivo para tomar medidas a fim de consolidar a situação da segunda Internacional, de fazer aceitar as suas bases democráticas em oposição à da ditadura, e enviar convites a todos os grupos socialistas e operários do mundo inteiro, pedindo-lhes para que concorram a uma conferência donde poderá sair uma Internacional compreensiva; esta conferência deseja também uma consulta entre o comité da Internacional de Viena e a "segunda e meia" e o comité executivo da segunda Internacional a fim de se favorecer a unidade e evitar assim toda a divisão ulterior."

Acompanhado duma carta em que aparecem os nomes de Henderson, Thomas, Vandervelde e doutros socialistas-traidores, chegaram-nos às mãos a primeira publicação da nova série do boletim da segunda Internacional, em que vem inserido este convite; mas, apesar de estarmos perfeitamente de acordo com toda a crítica feita ao autoritarismo e despotismo dos ditadores de Moscúviam, temos todavia a acrescentar que achamos tal crítica muito descabida na boca daqueles que durante e depois da guerra tem só empregado todos os seus esforços para a manutenção e conservação da ditadura burguesa, e por isso repellidos bastante enojados toda a colaboração com semelhantes inimigos da terceira Internacional e do regime bolchevista.

Apesar de tudo, entre Lênine e Trotski, que caluniam e perseguem ferozmente os anarquistas, e os Jouxhaux e Vanvervelde, que pactuam e colaboram com a burguesia dominante, o nosso

## Pró-Rússia

O operariado português vai em auxílio dos russos

As colheitas infelizes que certas províncias da Rússia bolchevista tem vindo a ameaçar este país revolucionário com uma miséria que a todos comove.

Os apelos feitos pela *Batalha*, feitos com sinceridade e desejo de por qualquer forma coadjuvar aqueles nossos camaradas, estão animando os trabalhadores portugueses a prosseguir na sua obra grandiosa de solidariedade. Assim, desde sábado passado alguns camaradas portugueses estão colaborando com a nossa boa vontade, trazendo à redacção da *Batalha* as quantias máximas de que dispõem no intuito de apenas de coadjuvar esse povo que num gesto sublime quis acabar com todas as tiranias. A esses camaradas generosos damos todo o nosso apoio, na esperança de que todos os trabalhadores lhes seguirão o exemplo.

Vamos, amigos, auxiliemos um povo que devido ao bloqueio criminoso das potências burguesas está lutando, com dificuldades imensas, porque, na época em que vivemos, nenhum povo há que possa viver sem a solidariedade dos outros povos.

A nossa subscrição atingiu hoje a quantia de 154\$70, a saber:

Transporte..... 132\$50  
José Mendes Veludo..... 1\$00  
Um oficial do exército do Estado Maior..... 10\$00  
Quete do Núcleo Juventude..... 8\$50  
Sindicalista..... 11\$50  
Prudência da Costa Amaral..... 11\$20  
João Pedro de Oliveira..... 1\$20  
Soma..... 154\$70

Um apelo enviado de Londres pela "Internacional operária e socialista" à "Batalha"

De Londres da "Internacional operária e socialista", (a que pretende organizar agora a Internacional "única" com os elementos da Segunda e "Segunda e meia" Internacional, e da qual fazem parte os social-patriotas Arthur Henderson e Emilio Vandervelde) recebeu nos seguintes apelo em favor da população das províncias russas que foram atingidas pela seca, e que estão ameaçadas de morrerem de fome no próximo inverno:

LONDRES, 10 de Agosto de 1921. Pressado camarada: Como sabeis uma terrível desgraça acaba de cair sobre a Rússia, em consequência da colheita deficiente deste país. Esta catástrofe impõe, duma forma particularmente imperiosa, a cada organização socialista, qual quer que seja a sua orientação, o dever de empregar todos os esforços para aliviar os sofrimentos que o povo russo — sobretudo as mulheres e crianças — tem de sofrer no inverno próximo. A má colheita é devida em primeiro lugar à falta de chuva, todavia o estado de fraqueza e de exaustão com que a Rússia vai afrontar a fome é devido aos esforços contínuos das potências capitalistas da Europa que tem sempre fomentado as contra-revoluções e mantido os exércitos brancos, que, como parasitas, vivem dos recursos do país e impediam a reconstrução da sua vida económica.

É por isso que a Internacional operária e socialista lança um apelo às organizações socialistas de todos os países, e pede-lhes para virem em auxílio do povo russo, por meio de donativos em dinheiro ou em géneros, na medida mais generosa que os seus recursos lhes permitam. Será talvez preferível, em vista das dificuldades suscitadas pelo câmbio, que a transmissão dos donativos em dinheiro se efectue directamente, mas das vossas informações para se procurarem os meios e os caminhos mais apropriados para a distribuição dos socorros. Teremos muito prazer em fornecer as informações necessárias aos organismos que nos exprimam esse desejo.

Insistimos junto das organizações para que se ocupem sem demora desta questão. Uma fome terrível, devastando a Rússia neste inverno, poderia trazer desastrosas consequências políticas e económicas os nossos princípios socialistas, assim como os nossos sentimentos humanitários, impõem-nos a obrigação de correr em auxílio dum povo que sofre.

Saúde e fraternidade.

(a) J. Ramsey Mac Donald.

Sindicato sem sede

Um gesto estúpido que talvez tenha vantagens...

O sindicato dos trabalhadores rurais de S. Cristovam não conseguiu alugar a casa apropriada para sede, porque a isso se recusam os proprietários, os burgueses da localidade, que por esta forma procuram evitar que os seus escravos tratem com o zelo merecido, os seus interesses postergados. No entanto — conveniências postergadas — não será esse gesto, ridículo e impotente, que impedirá os nossos camaradas dali de cumprirem o seu dever de trabalhadores, pelo contrário: conseguirá apenas intensificar-lhes mais a revolta e o desejo de emancipação.

A estúpidez, às vezes, tem as suas vantagens...

ORDEM PÚBLICA

Continuaram ontem os boatos de alteração da ordem pública, como de costume. Às 15 horas, o ministério da guerra mandava estar de prevenção simples todos os quartéis da guarnição de Lisboa, havendo piquetes ao comando de um oficial pronto a sair.

Um tiro de S. Domingos

Três feridos, dois dos quais nada tinham com o caso

Cerca das 5 horas da madrugada de ontem deu-se uma cena de tiros no Largo de S. Domingos. Entre um fiscal das subsistências, Plínio Armando Cardoso, de 34 anos, natural de Lisboa e residente no largo Luís de Freitas, e o guarda n.º 643 da polícia de informação Mário Marques de Oliveira, os quais há muito tempo andavam de rixa.

O Plínio estava no largo de S. Domingos, quando passou junto dele o 643, dando-lhe esse encontro ocasião a que se estabelecesse entre ambos azeda discussão, a qual acabou por o Plínio desfechar um tiro de pistola contra o seu antagonista, o qual não foi atingido.

Ao ruído da detonação compareceram os civis n.º 422 e 1019, que foram juntos-se ao seu colega 643, estabelecendo-se então um vivo tiroteio entre os referidos guardas e o Plínio, sendo atingidos pelos projectis dois indivíduos que desembocavam da rua Eugénio dos Santos e que se dirigiam para casa, de nomes Joaquim Pereira Mineiro, de 18 anos, sapateiro, natural de Tortozendo e seu primo Joaquim Alves Pimpão, de 17 anos, padeiro, natural também de Tortozendo, residentes na rua do Terreirinho, n.º 34, 4.º.

O Plínio foi também atingido por dois tiros na perna esquerda, sendo nessa ocasião que o civi n.º 1019 conseguiu desarmá-lo, conduzindo-o depois ao banco do hospital de S. José, onde depois de tratado seguiu para o governo civil.

Os outros dois feridos, que foram atingidos nas pernas, receberam curativo no mesmo estabelecimento, recolhendo o Mineiro depois de pensado a enfermaria de Santo António, onde lhe foi extraída a bala.

Os outros dois feridos, que foram atingidos nas pernas, receberam curativo no mesmo estabelecimento, recolhendo o Mineiro depois de pensado a enfermaria de Santo António, onde lhe foi extraída a bala.



# A BATALHA

13 DE AGOSTO  
**O movimento dos empregados dos cafés, contra a gorgeta, ainda não terminou, apenas mudou de tática. — Perseguições. — Um manifesto bem acolhido pelo público**

O movimento contra a gorgeta, iniciado pelos empregados dos cafés, ainda não terminou, apesar da greve do dia 31 do mês findo ter o seu desfecho no segundo dia, por questão de tática, ao dizer dos interessados. O patronato, porém, que rancorosamente jurou zingar-se por ver, naquele domingo, o café e os seus estabelecimentos completamente encerrados, julgou que o assunto estava liquidado e o sistema da gorgeta prosseguiria, através do século secular, no seu giro de humilhações. Ante a sua renitência baseada no rotineirismo, e perante o garbo marcial e refilado da cavalaria dos *husards* portugueses, que atentamente vigiava as portas, os grevistas sossegaram, encauchando-se pelas fileiras dentro a tomarem novamente conta do serviço. Depois, os donos dos cafés foram uns heróis, principalmente o proprietário do café Universidade, o qual, talvez escudado no seu parentesco com alguém da P. S. E., insultou uns grevistas e conseguiu agredir um deles, de nome Manoel, dando-lhe com uma pistola de guerra na cabeça e fugindo em seguida. Para a vítima ser encarcerada. Depois as perseguições impuseram-se, para dar margem ao terror. Foram despedidos do Café Suíço, 2.ª Primavera, 2.ª Braga, 1.ª Águia de Ouro, 2.ª Regeneração, 1.ª Chave de Ouro, e para a coisa não mais longe. O seu gerente, criatura bocal, assalviada, sem escrúpulos e com fingidos de Nero, dispensou sete empregados, porque o sr. Paulo Joaquim Gonçalves — é este o nome do *terível* — já não perdoaria a afronta do seu pessoal pretender dignificar-se...

Eis quando, a propaganda contra a gorgeta surge novamente, uma grande parte do público começa a concordar com ela e a abster-se de dar esmolas aos empregados dos outros e os empregados de cafés novamente principiam a agitar-se contra o processo aviltante do favor gorgeteiro e em prol do salário condigno com os seus serviços prestados. Os últimos efetivaram uma outra reunião magna, à qual assistiu um delegado de Lisboa, o nosso camarada e amigo Sanches, que fez propaganda da organização da classe, incitando-a a que não desanime nas suas justas, humanas e honrosas aspirações. E então, como consequência, o que parecia estar morto, começa de boir, fazendo-se anunciar, retumbantemente, por um manifesto, que profusamente foi distribuído pelos cafés e mesmo pelo público das ruas e praças, o qual termina aconselhando:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!  
— Não recebeis a gorgeta! Viva o salário condigno dado por quem de direito!  
Este manifesto fez com que os donos dos cafés se tornassem outra vez apressivos, e agora mais do que nunca: 1.º porque, julgando que os empregados dos cafés já não pensariam em insistir nas suas reclamações, eles vêm que declaram não haver ainda verdadeiramente principiado a luta, não passando duma questão de tática tudo quanto anteriormente se dera; 2.º porque o apelo feito para que o *parvo* do público, como lhe chamam os patrões-caféteiros, não contribua com uma de *X* para a gorgeta sustentatória dum pessoal que não é seu, vai encontrando eco nos frequentadores dos botequins, havendo já uma percentagem opoisonada à indigna prática da *caridade gorgeteira*. Destarte, os tímidos, os mais subjugados e abrutados tradicionalistas ver-se-ão também forçados a reclamar salário, acompanhando os outros seus colegas mais conscientes, ou, então, a cavar pelos burros...

## Classes Gráficas

Foi ontem assinado um acordo com a «Minerva do Comércio»

82 dias de luta contam já os gráficos das casas de obras, que continuam demonstrando um admirável espírito de resistência, conscientes da justiça que assiste às suas reclamações, como se prova com o acordo ontem firmado entre a «Minerva do Comércio» e as comissões administrativas das Associações de Classes dos Compositores e Impressores Tipográficos.

Nunca como agora se tornou necessária a solidariedade das classes gráficas, que tem sabido conquistar a simpatia que lhe está sendo dispensada pelo operariado operário.

## Convocações

Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

São prevenidos os camaradas que desejam receber subsídio, que a inscrição termina hoje, sendo convidados os camaradas e sindicatos que tenham listas de auxílio em seu poder a entregá-las quanto antes, o que virá tornar o auxílio mais precioso.

## Nota oficiosa

Camaradas: A luta que encetamos tem infelizmente que terminar pela vitória da justiça, que por seu lado tem a justiça e a razão, que são as nossas classes. Nunca como hoje se tornou tão imprescindível a união. Os proprietários da Tipografia Minerva do Comércio assinaram ontem o acordo sobre salários, por estas associações reclamadas, e outras casas começam também desobediência de vontade de concessão negociada, o que não nos fizeram por imposições alheias. Há de parte desses industriais a coragem necessária para negociar com estas associações e o conflito terminará.

# A BATALHA

13 DE AGOSTO  
**O movimento dos empregados dos cafés, contra a gorgeta, ainda não terminou, apenas mudou de tática. — Perseguições. — Um manifesto bem acolhido pelo público**

Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

# A BATALHA

13 DE AGOSTO  
**O movimento dos empregados dos cafés, contra a gorgeta, ainda não terminou, apenas mudou de tática. — Perseguições. — Um manifesto bem acolhido pelo público**

Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

# A BATALHA

13 DE AGOSTO  
**O movimento dos empregados dos cafés, contra a gorgeta, ainda não terminou, apenas mudou de tática. — Perseguições. — Um manifesto bem acolhido pelo público**

Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

# A BATALHA

13 DE AGOSTO  
**O movimento dos empregados dos cafés, contra a gorgeta, ainda não terminou, apenas mudou de tática. — Perseguições. — Um manifesto bem acolhido pelo público**

Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

# Calçado de Luxo

Grande baixa de preços  
**SEMPRE MELHOR E MAIS BARATO**  
**“PAVILHÃO AMERICANO”**  
RUA MARQUEZ DE ALEGRETE — 77

**Dr. Afonso Manaças**  
Sífilis, Gonorreia e Pulmões. Clínica geral e de Ortopedia. Todos os dias (18 horas). CLASSES POBRES. Rua do Amparo, 82, 1.ª. Tel.: Central 2688.

**Nicolau Gomes Correia**  
Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, gêmeos, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competição. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhoras e casacos. Um grande sortido de kakis.

**Rua dos Panfaleiros, 255**  
**A grande Baixa de Calçado**  
a Sapataria Social Operária  
Sapatos em cal-preto para senhora  
Sapatos em verniz todos os modelos  
Botas cal-preto grandes e pequenas  
Botas cal-preto com duas solas  
Grande saldo de botas pretas para homem  
Grande saldo de botas brancas  
Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de couro para homem a... 23 pr  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom  
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

**Máquina de imprimir**  
De pedal e tipos, vende-se barato. Dize-se neste jornal.

**“PAVILHÃO AMERICANO”**  
Recomendamos aos nossos leitores esta casa por ser onde se encontra calçado mais barato.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**  
AVISO AO PUBLICO  
Serviço combinado com as linhas espanholas  
Via a seguir  
Em virtude de terem sido anuladas em Espanha as disposições sobre limitação de expedição de mercadorias para povoações servidas por mais duma estação, fica pelo presente anulado o que sobra via a seguir disposto no Aviso ao Público A. n.º 55 de 1.º de Junho do corrente ano, relativo ao serviço combinado com as linhas espanholas. De futuro as remessas destinadas a Espanha seguirão pela via natural ou mais curta, salvo qualquer indicação em contrário das notas expedidoras nas notas de expedição. Continuam em vigor as disposições do Aviso ao Público A. n.º 55 de Junho de 1920 que não for contrário ao disposto no presente. Lisboa, 9 de Agosto de 1921. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

**Sapataria Imperial**  
34, Rua do Rato, 36  
**LISBOA**  
**Calçado Barato**  
Para homem, senhora e criança de todas as qualidades e modelos  
CALÇADO DE HOMEM  
Bota de cal-preto... 21800  
Bota de couro... 28000  
CALÇADO DE SENHORA  
Sapato preto de 1.ª a... 11800  
Sapato verniz pelica a... 18200  
Importante saldo Botas de vitela branca a 15800  
Encarrega-se de concertos de toda a espécie

**GRANDE ECONOMIA**  
EPOCA AGRICOLA DE 1921  
Seguros de incêndio de searas  
A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui este belicados nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS u contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA  
R. Garrett, 95 — Tel. 4084  
DELEGAÇÃO NO PORTO  
R. da Bandeira, 331, 1.ª

**COMUNICAÇÕES**  
Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

**CONVOCAÇÕES**  
Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

**CONVOCAÇÕES**  
Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

**CONVOCAÇÕES**  
Foi convocada a classe associada a reunir em assembleia geral hoje, pelas 17 horas, na sede provisória (Associação dos Caixaeiros) rua António Maria Cardoso, 2.ª, 1.º, para prosseguir na discussão da ordem dos trabalhos da última assembleia, não devendo faltar ninguém, devido à importância do assunto a tratar.

Assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Convidam-se também os membros das comissões administrativas dos Compositores e Impressores Tipográficos a reunir pelas 20 horas, para apreciarem e tomarem resoluções sobre o movimento em trânsito.

## OS QUE MORREM

Devido à demasiada afluência de passageiros no comboio que atualmente parte do Rossio para Sintra às 19-30 a Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu substituir o comboio de 17 de corrente por 2 comboios, de quais um partirá de Lisboa às 19-30 e o outro de Sintra às 19-30, sendo este último, isto é, sem paragens nas estações intermédias, até Barcelona.

## FUNERAIS

No cemitério oriental sepultaram-se: Augusto Ribeiro, Abílio Dias da Cunha, Casimiro Rocha, Maria Mota da Silva, Heleodoro Marques, Fernando Latuente Lamosa, Ildemaro de Miranda Alves, Maria da Conceição Caldeira, Francisco de Sousa, Alfredo Gomes, Nomes Marques Pereira, Amélia Dias Infante, Emília da Anunciação Ferreira, Alexandre Felgueiras, Josefina Rodrigues, Amélia Gomes Peres, Artur Augusto Sampaio, Joaquina da Conceição Gomes e João Serra.

## A BATALHA

Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.